

## ENSINO DE GEOGRAFIA RUMO AO ASSENTAMENTO

José Erimar dos Santos\*

Ranielly Leticia da Silva\*\*

Maria Alcinete Gomes de Menezes+

Ady Canário de Souza Estevão++

Valmaria Lemos da Costa Santos#

**RESUMO:** Discutimos resultados parciais do projeto de Extensão “*Aproximações Entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*”. O objetivo é apresentar resultados da aplicação de duas oficinas temáticas realizadas em uma escola localizada em assentamento de reforma agrária. Buscamos ainda aprofundar conteúdos e saberes do ensino de Geografia junto a esses estudantes; colaborar com a formação do graduando em Educação do Campo da UFERSA quanto à reflexão e às múltiplas possibilidades do ensino e aprendizagem da ciência e disciplina Geografia na região semiárida, aproximando-os dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem, onde poderão atuar como futuros licenciados/professores. Metodologicamente realizamos levantamentos de textos-bases, referentes ao ensino de Geografia; levantamento de informações junto à professora, crianças e jovens de assentamentos rurais, através de aplicação de questionários, buscando identificar especificidades e necessidades referentes ao ensino e aprendizagem em Geografia. Por fim, planejamos e executamos oficinas temáticas, trabalhando a partir dos conhecimentos prévios e das necessidades dos educandos. Os resultados alcançados evidenciam uma articulação bastante satisfatória do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Assim, destacamos a importância em Geografia, enquanto ciência humana, do professor trabalhar as suas aulas de maneira interessante, despertando o interesse dos alunos e o gosto pelos conteúdos a partir de metodologias e recursos didáticos disponíveis no cotidiano escolar e do lar.

\* Doutor em Geografia pela UFRN. Coordenador do Projeto de Extensão: *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*. Professor Adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Docente do CCSAH/UFERSA. E-mail: jose.erimar@ufersa.edu.br.

\*\* Discente do curso de graduação em Educação do Campo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Bolsista do Projeto de Extensão: *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*. E-mail: leticia9souza@hotmail.com

+ Discente do curso de graduação em Educação do Campo do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Humanas (CCSAH) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Bolsista do Projeto de Extensão: *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*. E-mail: alcinetemenezes@gmail.com

++ Doutora em Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada pela UFRN. Vice Coordenadora do Projeto de Extensão: *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*. Professora Adjunta da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Docente do CCSAH/UFERSA. E-mail: adycanario@ufersa.edu.br

# Mestre em Educação pela UFRN. Membro do Projeto de Extensão: *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*. E-mail: adycanario@ufersa.edu.br

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Metodologia. Assentamentos Rurais. Aprendizagem.

## TEACHING OF GEOGRAPHY TOWARD THE SETTLEMENT

**ABSTRACT:** This work aims to discuss the partial results of the extension project called “Approximations between Geography and children and young people in primary who are residents in rural settlements in the potiguar west” showing the results of two thematic workshops held at a school located in an agrarian reform settlement. The employed methodology used basic texts about the teaching of Geography; gathering information from the teacher, children and young people from rural settlements through questionnaires in order to identify the specificities and needs related to teaching and learning in Geography. The results show a satisfactory linkage between teaching, research and extension.

**Keywords:** Teaching of Geography. Methodology. Rural Settlements. Learning.

## 1 INTRODUÇÃO

Localizados próximos às margens de rodovias na Região Oeste Potiguar e/ou no interior de municípios, os assentamentos rurais são expressividades de luta e resistência por melhores condições de existência, frente aos *usos* agrícolas e políticos do território, nesse *período técnico-científico-informacional* (SANTOS, 2009; SANTOS; SILVEIRA, 2002). Como diria Santos (1994, p. 15), “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social. Trata-se de uma forma impura, um híbrido, uma noção que, por isso mesmo, carece de constante revisão histórica”. Enquanto *quadro de vida permanente* (SANTOS, 1994) que é, o território em seu *processo, forma, função e estrutura*, instiga e convida pensar os processos de ensino e de aprendizagem. Assim, entendemos que o ensino e a aprendizagem de alunos residentes em assentamentos rurais são prejudicados, em função das condições geográficas às quais são submetidos, tais como a mobilidade espacial, uma vez que, as crianças e jovens enfrentam muitas dificuldades quanto à locomoção, falta de vagas, falta de transporte, além das práticas pedagógicas das escolas convencionais, nesses subespaços, nem sempre atenderem os fins/interesses do aluno do campo, no sentido de que a *vivência* como o ponto de

partida para a construção do conhecimento (geográfico) nem sempre é levada em consideração no processo de ensino e aprendizagem.

Buscando contribuir com a solução dessa problemática lança-se o projeto *Aproximações entre a Geografia e Crianças e Jovens do Ensino Fundamental Residentes em Assentamentos Rurais do Oeste Potiguar*, que, enquanto proposta de extensão, a nível local articula pesquisa e ensino, estimulando o desenvolvimento de pesquisas e o aprofundamento de práticas pedagógicas relativas ao ensino e à aprendizagem da disciplina Geografia, envolvendo alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) na Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). Neste ensaio abordamos atividades desenvolvidas no referido projeto de extensão, descrevendo, analisando e refletindo como se dão e quais as atividades foram e estão sendo realizadas, buscando dá uma maior ênfase e importância ao ensino da Geografia na educação do campo, mais especificamente nas escolas de assentamentos rurais potiguares, objetivando, desta forma, uma aproximação dos estudantes com o lugar em que estão inseridos, através de oficinas temáticas com aulas teóricas e práticas.

Em nível do projeto, fazemos levantamento bibliográfico e seleção de textos-base sobre o Ensino de Geografia e Educação do Campo com foco nas questões relacionadas a assentamentos rurais; formação de um grupo de estudos e discussões (espaços de diálogos temáticos), tendo como participantes os membros do projeto. Concomitante a isso realizamos levantamentos de informações aos professores, crianças e jovens dos assentamentos rurais, acerca do ensino e da aprendizagem de conteúdos referentes ao ensino de Geografia, com o objetivo de identificar necessidades dos estudantes, para planejar, elaborar e executarmos nossas atividades de intervenções, através de Oficinas Temáticas.

Envolve quanto ao *ensino* alunos graduandos do Curso Licenciatura em Educação do Campo da UFERSA mediante atividades didático-pedagógicas que são realizadas junto aos alunos nos assentamentos. Quanto à *pesquisa* envolve todo um planejamento e investigações teóricas junto a autores pesquisadores ligados ao ensino de Geografia para elaboração e realização das atividades. Quanto à *extensão*, a relevância da proposta está na inserção de suas atividades enquanto ações que dizem respeito a uma demanda da sociedade, na tentativa de contribuir

para solucionar um problema social, somando-se assim, as possibilidades de inserção regional da UFERSA, através do diálogo com essas comunidades, “potencializando o desenvolvimento regional” (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2015, p. 17), uma vez que

A produção do conhecimento, via extensão, se faz na interação de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade (UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO, 2015, p. 20).

Destacamos ainda a contribuição ao ensino e à aprendizagem de conteúdos e saberes ligados à Geografia, fundamentais à compreensão da realidade na qual os alunos estão inseridos fortalecendo, com isso, a qualidade educacional formal dos envolvidos. Além disso, a realização deste projeto contribui ainda não apenas para o Curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) da UFERSA, mas com a comunidade acadêmica dessa universidade em geral ligada às questões humanas e sociais. Com a LEDOC, em especial, contribui com o fortalecimento do curso ao desvelar questões ligadas à totalidade-mundo presente nas comunidades mais interioranas da zona rural (assentamentos de reforma agrária) no atual período histórico, desmistificando ainda mais a visão que lamentavelmente ainda é transmitida de uma relação campo-cidade dada de maneira dicotômica, além de constituir-se em uma fonte de informações e dados ligados aos processos socioespaciais relacionados ao *uso do território* na Região Nordeste semiárida, que poderá interessar a diversos profissionais da academia.

Ademais, o artigo segue estruturado da seguinte forma: primeiramente trazemos considerações acerca do ensino de Geografia; na segunda parte apresentamos os materiais e métodos utilizados, seguida da discussão sobre os resultados preliminarmente alcançados, finalizando com algumas considerações preliminares. Esperamos que as reflexões metodologicamente aqui refletidas possam contribuir com o envolvimento participativo dos envolvidos e quiçá aperfeiçoadas em processo dinâmico de formação, ensino e aprendizagem.

## 2 CONCEPÇÃO DE GEOGRAFIA E DE SEU ENSINO

Utilizaamos como referencial o materialismo histórico-dialético, no sentido de que, para uma compreensão mais próxima da realidade, haver a necessidade de uma apreensão da dinâmica da realidade socioespacial à qual as comunidades estão inseridas, das relações entre as classes sociais que usam o *território* e da necessidade de uma compreensão significativa entre sujeito (alunos) e objeto (conhecimento), através da articulação entre teoria e prática. É uma concepção que privilegia processos históricos e que privilegia a *experiência* dos alunos como ponto de partida na construção do conhecimento, com amparo em discussões filosóficas e análises contextualizadas do *Lugar* onde existem e resistem. Dessa forma, ampara-se em noções como: *território usado*, *período técnico-científico-informacional*, *ensino de Geografia*, *Educação do Campo* e *vivência*. Autores como Santos (1988, 1994, 2008a, 2008b, 2009, 2012) e Santos e Silveira (2002) fazem perceber que “é o uso do território, e não o território em si mesmo, que faz dele objeto da análise social” (SANTOS, 1994, p. 15), possibilidade imprescindível de uma compreensão mais significativa do que é a Geografia, de fato, já que possibilita compreender que o espaço geográfico, objeto desta disciplina e ciência social é *um híbrido*, do qual nossa existência é relacionada.

A maneira como o território é usado por *firmas do agronegócio* e o Estado acirra o mercado de terras, cujo resultado é a perda do controle por parte da população e aumento das dificuldades de acesso. Isso aumenta a exclusão de grupos locais, restando-lhes a luta e resistência, sendo os assentamentos expressões desse processo. Assim, “a luta pela terra é um dos principais elementos para compreendermos a questão agrária. A ocupação e a resistência na terra são formas dessa luta” (FERNANDES, 2001, p. 1). Há uma diferenciação entre as duas, pois “a luta pela terra é mais específica, desenvolvida pelos sujeitos interessados”. Enquanto que “a luta pela reforma agrária contém a luta pela terra” (FERNANDES, 2001, p. 1), isto é, uma surge a partir da outra. No entanto, assim como destaca Fernandes não são uma única luta, pois as mesmas possuem suas características e especificidades que as tornam diferentes entre si, mas que ao mesmo tempo estão ligadas de certa maneira, que uma não existe sem a outra.

É nessa condição geográfica que crianças e jovens em idade escolar de Ensino Fundamental estão inseridas, sendo o processo de ensino e aprendizagem por essa situação influenciado, vindo o referido projeto contribuir com o ensino e aprendizagem desses alunos. Entendemos com Werthein e Bordenave (1981), que na educação de crianças e jovens residentes no campo, se deve considerar as características socioeconômicas e culturais dos alunos e sua visão do mundo. Assim, para o ensino e a aprendizagem serem significativos deve-se ter a vivência como a metodologia (GIORDANI; TONINI; COSTELLA et al, 2014).

No Artigo 28 da Lei Nº 9.394/96, em seu inciso I, há que se levar em consideração metodologias apropriadas quando do ensino às crianças e jovens em idade escolar residentes no campo. Por isso, o profissional em Educação do Campo precisa atentar-se para esta realidade. Com o desenvolvimento deste projeto de extensão, os licenciandos da LEDOC envolvidos estão capacitando-se mais profissionalmente para atender a população do campo, sobretudo nas áreas de assentamentos de reforma agrária com sua geografia ímpar. Observamos que nos assentamentos a luta por uma educação de qualidade é desencadeada a partir da luta pela terra e, conseqüentemente, luta pela reforma agrária.

A reforma agrária segundo Oliveira (2007, p. 68), “constitui-se, portanto, em um conjunto de ações governamentais realizadas pelos países capitalistas visando modificar a estrutura fundiária de uma região ou de um país todo”. Argumenta ainda esse autor que essas ações deve ser feita “através de mudanças na distribuição da propriedade e ou posse da terra e da renda com vista a assegurar melhorias nos ganhos sociais, políticos, culturais, técnicos, econômicos [...] e de reordenação do território” (2007, p. 68). A reforma agrária deve ser pensada no intuito de dar melhores condições de vida aos camponeses, assentados etc., a fim de mantê-los no campo e dando-lhes, condições e subsídios de permanência no local.

Conforme o Estatuto da Terra em seu § 1º *Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade. Conforme o Art. 16, visa estabelecer um sistema de relações entre o homem, a propriedade rural e o uso da terra, capaz de promover a justiça social, o progresso e o bem-estar do trabalhador rural e o*

*desenvolvimento econômico do país, com a gradual extinção do minifúndio e do latifúndio.* No entanto, Fernandes (1999, p. 1) vem destacar que “Ainda não foi implantado um projeto de reforma agrária no Brasil, como o governo federal defende, mas está acontecendo uma intensificação da luta pela terra”. A reforma agrária é, pois, um processo que ainda não foi efetivado no Brasil, pois acontece apenas na teoria, não na prática, ainda. Juntamente com a luta pela terra constitui indícios de que perpassa por todo o processo histórico da *formação socioespacial* (SANTOS, 1979) brasileira, desde o período colonial, conforme percebemos em Fernandes (1999).

Dá possibilidades aos alunos de compreenderem a realidade em que vivem é tarefa do professor. Os alunos que sabem compreender a realidade circundante tornam-se capazes de compreenderem questões e temáticas espaciais de realidades mais distantes e terem visões mais críticas (CALLAI, 2000, 2003). Daí o ensino de Geografia ser fundamental para que as novas gerações possam compreender e acompanhar os processos e transformações do mundo (OLIVEIRA, 1993), levando-os a compreender essa realidade a partir do ponto de vista de sua espacialidade (CAVALCANTI, 2013), isto é, do Lugar a que eles estão inseridos. Dessa forma, a produção de materiais didáticos a partir de oficinas temáticas contribui significativamente com o ensino, além de auxiliar os professores. As oficinas temáticas com conteúdos sugeridos pelos alunos os estimulam a pensar e a integrar-se às aulas de forma mais dinâmica e participativa, fazendo com que didática e metodologias de ensino constituam uma unidade, da qual o professor com sua mediação pedagógica, escolar, desenvolve os conteúdos, realizando a aprendizagem (LIBÂNEO, 2006) significativa. Daí ser importante os estudantes de licenciatura em Geografia, bem como de licenciatura em Educação do Campo e professores estarem cientes de que no ensino de Geografia podem e deve-se usar diversos recursos didáticos e metodológicos, diversas linguagens (PASSINI, 2007), pois dadas as possibilidades do atual momento, em que os avanços tecnológicos permitem simultaneidades dos fenômenos políticos, sociais, culturais, ambientais o professor do Ensino Fundamental e Médio que lecionam a disciplina de Geografia têm a possibilidade ampla de dinamizarem suas aulas, mesmo em áreas rurais.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa, quanto à sua finalidade, conforme Gil (2008, p. 27), se classifica como *exploratória*, no sentido de que tem como principal finalidade esclarecer conceitos e ideias, envolvendo como meios levantamento bibliográfico e pesquisa de campo e como instrumentos de coleta de dados questionários aplicados à professora que leciona a disciplina de Geografia aos anos do Ensino Fundamental considerados nesta pesquisa e respectivos alunos, com a pretensão de proporcionar uma visão geral de aspectos relativos ao ensino e aprendizagem de Geografia em escola do campo. Por essas razões é também um estudo de caráter qualitativo, acerca do fenômeno investigado.

No que tange ao levantamento bibliográfico utilizaram-se livros e artigos relacionados ao ensino de geografia e metodologia de ensino e aprendizagem relativos à esta disciplina escolar.

Quanto à obtenção de dados em campo confeccionou-se um questionário composto por perguntas abertas relacionadas às dificuldades de aprendizagem de conteúdos em Geografia aplicado à professora que leciona esta disciplina na Escola Municipal São Romão, localizada no Assentamento São Romão, zona rural do município de Mossoró/RN e aos respectivos alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental. O objetivo aqui foi diagnosticar dificuldades relativas a conteúdos referentes ao Ensino de Geografia, onde buscamos identificar necessidades, para em seguida, podermos planejar, elaborar e executar as atividades de intervenções.

Para realização das referidas atividades intervencionistas (oficinas temáticas) foram utilizados os seguintes materiais: na oficina temática sobre relevo, que foi um dos conteúdos mais destacados pelos alunos enquanto dificuldade de compreensão usamos: planta com curvas de nível do município de Mossoró; placas de isopor de 0,5 mm e 10,0 mm; cola branca; cola de isopor; clips; velas; rolos de papel higiênico; garrafas pet; fósforo e tesoura. Na oficina sobre o tema região foram usados os seguintes materiais: tesouras; fita adesiva; pincel; revistas velhas; papel madeira; garrafas pet; caixas de sapatos; computador; datashow e pendriver.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados, obtivemos os seguintes resultados e discussões. No total, 42 estudantes responderam ao questionário aplicado, sendo 23 estudantes do 6º Ano e 19 estudantes do 7º Ano do Ensino Fundamental. Desta maneira, pudemos identificar as necessidades de cada turma acerca dos conteúdos de Geografia. Observamos que na turma de 6º Ano um discurso bastante presente era a questão do relevo, onde os mesmos relataram, entre outros conteúdos, não gostar, e que tinham dificuldades de compreender o referido conteúdo. Além disso, com o diagnóstico e diálogo realizado com a professora obtivemos a afirmação destas possíveis necessidades dos estudantes, e a partir disso decidimos planejar, elaborar e executar a oficina temática tendo como conteúdo principal Relevo. Na turma de 7º Ano percebemos que a maioria dos estudantes possuíam dificuldades com o conteúdo de Região. Sendo assim, ao analisarmos aqueles resultados, juntamente com os relatos da professora da turma, decidimos trabalhar em cima desta especificidade da turma, desenvolvendo a oficina temática sobre Região.

O planejamento das atividades, assim como os outros processos metodológicos foram essenciais para a execução das referidas oficinas, pois a partir do planejamento refletimos sobre as práticas de intervenção que adotaríamos durante a abordagem dos temas/contéudos na realização das oficinas temáticas, onde trabalhamos o ensino de Geografia na educação do campo, fundamentados nos conceitos-chave da Geografia, fazendo com que as atividades discorressem segundo o conteúdo programado durante o planejamento. Como destaca Libâneo (2006, p. 222), o planejamento

É uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre um rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade.

Ou seja, o autor nos afirma a relevância de se planejar todas as atividades que viermos a executar, pois assim teremos domínio e melhor abordagem durante a execução das mesmas, o que nos fazem obter mais segurança, acerca do assunto a ser abordado durante as atividades para que os processos educacionais (ensino e

aprendizagem) sejam significativos com objetivos, conteúdos, métodos, linguagens e condições específicas aos indivíduos, para que tenham participação consciente, crítica, radical e contextualizante dessa sociedade, que cada vez mais se torna global, no sentido da simultaneidade dos processos sociopolíticos, econômicos e culturais, já que

A sociedade moderna tem uma necessidade inelutável de processos educacionais intencionais, implicando objetivos sociopolíticos explícitos, conteúdos, métodos, lugares e condições específicas de educação, precisamente para possibilitar aos indivíduos a participação consciente, ativa, crítica na vida social global (LIBÂNEO, 2007, p. 87).

Sendo assim, segundo o autor a sociedade moderna busca capacitar os indivíduos para uma vida social, sendo esta baseada em questões globais, para que as pessoas tenham participação social, cultural, política e econômica no meio em que vivem.

As execuções das oficinas temáticas (região e relevo) se realizaram nos dias 23 e 29 de novembro de 2016. Na primeira oficina temática realizada no dia 23 de novembro com alunos do 7º Ano abordamos o conceito região. Participaram da atividade 19 alunos. A oficina ocorreu da seguinte maneira: primeiramente discorremos sobre questões teóricas, enfatizando um pouco sobre o conceito de região, suas especificidades e características, buscando sempre associar e relacionar o assunto com o lugar onde os estudantes vivem, levando-os a refletir sobre características do espaço geográfico em que vivem e comparando-as com outros lugares de outras regiões do país trabalhando, desta forma, a memória fotográfica dos alunos, através de imagens que compõem as paisagens dos lugares onde vivem e do Assentamento São Romão, abordando questões econômicas e naturais do lugar, a partir de exemplos práticos, como foi o caso da demonstração da erosão do solo, que pode ser causada mediante o descuido com relação a importância da cobertura vegetal que a prática agrícola da região pode gerar.

Em seguida dividimos a turma em grupos, sendo três grupos com cinco componentes e um grupo com quatro alunos; depois entregamos imagens com diferentes culturas, especificidades e características de todas as regiões do Brasil, para que os estudantes discutissem em grupo, identificassem e colassem no mapa do Brasil que expomos no quadro, as figuras que correspondessem a cada região do

país proporcionando, desta forma, uma discussão e reflexão sobre este importante conceito da geografia, além de levá-los a questionamentos e comparações da Região Nordeste, a partir do lugar em que vivem com outros lugares das demais regiões do Brasil.

A partir da realização desta atividade observamos a importância de se construir o ensino e a aprendizagem a partir do lugar de vivência dos estudantes, pois vimos que quando se trata de assuntos de seu cotidiano os alunos possuem mais segurança em relatar e descrever sobre determinado assunto; sabem exemplificar a partir de experiências e conhecimentos prévios adquiridos em seu dia-a-dia, ou seja, o ensino e a aprendizagem tornam-se mais prazerosos para eles e também para os professores, principalmente quando tratamos da disciplina de Geografia, tendo em vista que através da mesma temos várias possibilidades de ensinar os estudantes a compreender o mundo ao seu redor, já que é uma disciplina a qual temos diversas formas de contextualizar seus conteúdos ao lugar que acharmos pertinente no momento de atuação em sala de aula. Segundo Carlos (2015, p. 01), “a Geografia aparece como possibilidade de pensar o mundo real e a sociedade num mundo fragmentado, apesar do global. Esse é o nosso desafio”.

A segunda oficina temática aconteceu no dia 29 de novembro de 2016. Foi desenvolvida com a turma do 6º Ano do Ensino Fundamental da referida escola. Participaram da atividade intervencionista 34 estudantes, sendo estes divididos em seis grupos com cinco estudantes e um grupo com quatro. Nesta atividade foi abordado o conteúdo de relevo, com a aula teórico-prática em que os estudantes foram instigados e orientados a construir maquetes do relevo do município de Mossoró. Este município foi escolhido no intuito de chamar atenção e despertar o interesse dos estudantes, tendo em vista que o assentamento em que residem está inserido no relevo do referido município, o que os levou a questionamentos sobre o lugar onde estava inserido e onde vivem.

De acordo com Castrogiovanni (2006, p. 74), “a maquete é um ‘modelo’ tridimensional do espaço” e funciona como um laboratório geográfico em que as interações sociais do aluno no seu cotidiano são passíveis de serem percebidas, quase que na sua totalidade. Argumenta ainda esse autor que “a construção da maquete é um dos primeiros passos para um trabalho mais sistemático das

representações geográficas” (idem, ibidem), o que torna sua utilização no ensino da Geografia uma técnica fundamental e eficaz na compreensão do espaço geográfico. De acordo com Silva e Ferreira (2008, p. 161), a maquete também “pode ser estática ou dinâmica”. A que realizamos junto aos alunos foi de cunho dinâmico, uma vez que a estática permite apenas a observação dos elementos que ali são representados, enquanto a dinâmica possibilita além da observação a intervenção através da sua elaboração, o que permite o desenvolvimento do senso crítico acerca daquilo que está sendo representado geograficamente.

Para a realização desta atividade pautamos os procedimentos metodológicos nas seguintes etapas, com o objetivo principal de auxiliar o ensino e a aprendizagem: divisão da turma em grupos; distribuição da carta topográfica do município de Mossoró com equidistância das curvas de nível de cinquenta metros; transposição das curvas de nível para as placas de isopor; corte das placas de isopor; colagem das curvas de forma sobrepostas; cobertura do produto de todas as placas coladas com uma mistura de água, papel higiênico e cola branca; reflexão do produto final.

As possibilidades técnicas do momento possibilitam a criação e usos em todas as escolas, sejam elas públicas, privadas, localizadas na cidade ou no campo, de recursos didáticos, que se utilizados com criatividade pelo professor podem despertar o interesse dos alunos para com os conteúdos. Foi isso que aconteceu com a realização dessas duas oficinas. Aproveitando as possibilidades tecnológicas e os materiais simples encontrados na escola e no nosso dia-a-dia (mapa, vídeos, datashow, notebook) e aqueles citados anteriormente necessários à realização das oficinas, deram novas perspectivas para o ensino de Geografia nas escolas do campo localizadas em assentamentos rurais. É por essa razão que concordamos com Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) para quem essas metodologias aumentam nos alunos as possibilidades de compreenderem o espaço geográfico e entenderem melhor o mundo e o lugar, cabendo ao professor buscar metodologias interessantes para obter a atratividade e a participação dos estudantes nas aulas e possibilitá-los a faculdade de ler e compreender o mundo. Assim, conforme Thiesen,

É preciso que o educador tenha clareza metodológica para que possa integrar seus saberes com os saberes dos estudantes, que possa problematizar as questões em torno desses conceitos de conhecimento de

modo a permitir que os alunos sintam-se, eles mesmos, protagonistas do processo de conhecer, de refletir e de agir ampliando os espaços de sua experiência (2011, p. 89).

No processo de ensino e aprendizagem do atual momento, os recursos didáticos diversos constituem ferramentas de aprendizagem importantes. Assim,

Os recursos didáticos quando utilizados de maneira adequada colaboram para o desenvolvimento cognitivo do educando, além de outros benefícios mais, como: motivar e despertar o interesse do educando; favorecer o desenvolvimento da capacidade de observação; permitir ao educando concretizar o que outrora se encontrava tão somente no campo da abstração, utilizando materiais e objetos simbólicos como elo entre meio subjetivo e mundo concreto; aproximá-lo da realidade analisada; oferecer informações e dados; viabilizar uma melhor dinâmica na construção do conhecimento (GONDIM; DIAS; MUNIZ, 2013, p. 48).

Nas referidas oficinas todos os grupos realizaram todas as etapas de realização da oficina. No caso específico da oficina de relevo ressaltamos a importância do professor fazer bem o acompanhamento dessa atividade, uma vez que envolve o manuseio de objetos pontiagudos e fogo, o que oferece riscos aos alunos, já que os alunos dessa faixa etária no geral são muito brincalhões e agitados.

Ainda que estudantes possuam inquietações e não consigam sistematizar o ensino como um processo necessário para sua formação como cidadão, tendo em vista que no momento de realização da oficina de relevo, enquanto uns participavam e buscavam compreender todo o contexto acerca daquele conteúdo, muitos não contribuíram com o desenrolar da referida oficina, processo esse que é decorrência de toda uma estrutura política, econômica e social, que são modificadas pelo atual processo de globalização fortemente presente no espaço campesino.

De uma forma geral, os participantes das oficinas demonstraram interesse pelas metodologias de maneira satisfatória, fazendo perguntas a todo o momento e demonstrando satisfação em estarem aprendendo sobre os temas tratados, afirmando que as aulas ficam mais prazerosas e interessantes.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatamos que todos os participantes das oficinas ficaram interessados pelas atividades realizadas. As oficinas proporcionaram aprendizagens e integração dos alunos, contribuindo com a formação de leitores críticos e agentes pensadores do espaço geográfico.

Ressaltamos a importância do professor, seja ele da Educação do Campo, seja ele da escola localizada na área urbana, de trabalhar de forma instigante e interessante suas aulas buscando, com isso, despertar nos alunos o interesse e o gosto pelos conteúdos e temas ligados ao ensino da Geografia.

Nesse sentido, percebemos que o ensino de Geografia nos dar várias possibilidades de pensar o mundo, a partir de seu objeto de estudo, sendo ele o espaço geográfico, mostrando-nos novas maneiras de construção do conhecimento, instigando ao exercício da criticidade e reflexão no meio social, com possibilidades de argumentar as novas descobertas a partir da realidade e dos instrumentos didático-pedagógicos elaborados e presentes no meio em que vivemos.

Por fim, registramos a ausência de fotografias representando os momentos de realização das oficinas, bem como de mapas, em função da falta de espaço, já que o ensaio obedece a limites de páginas, ficando o detalhamento de ambas oficinas para um outro momento de discussão e reflexão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. **Diário Oficial**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 30 nov. 1964, p.49, Suplemento. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L4504.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm)>. Acesso em 09 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996, p.27833. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 09 jan. 2007.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI,

A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 83-134.

\_\_\_\_\_. O Ensino de geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, A. C., CALLAI, H. C., SCHAFFER, N. O., KAERCHER, N. A. (Org.). **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 57-63.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2013.

FERNANDES, B. M. A ocupação como forma de acesso à terra. In: Congresso Internacional da Associação de Estudos Latino-Americanos, 23. 2001, Washington, DC, 2001. Disponível em: <[http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/publicacoes/fernandes\\_ocupacao.pdf](http://www2.fct.unesp.br/grupos/nera/publicacoes/fernandes_ocupacao.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2016.

\_\_\_\_\_. Brasil: 500 anos de luta pela terra. **Revista Cultura Vozes**. p. 1-9, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIORDANI, A. C.; TONINI, I. M.; COSTELLA, R. Z. et al (Org.). **Aprender a ensinar geografia: a vivência como metodologia**. Porto Alegre: Evangraf, 2014.

GONDIM, L. B.; DIAS, R. H. L.; MUNIZ, A. M. V. O uso da maquete e das revistas em quadrinhos no ensino de geografia. **Revista Eletrônica Geoaraguaia**. Barra do Garças. v. 3, n. 2, p. 46-55. ago./dez. 2013. Disponível em: <http://revistas.cua.ufmt.br/geoaraguaia/index.php/geo/article/view/60/60>. Acesso em: 15 jan. 2017.

LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, A. U. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: Labur, 2007.

\_\_\_\_\_. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto 1993. 135-144.

PASSINI, E. Y. (Org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender geografia**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2012. (Coleção Milton Santos; 10).

\_\_\_\_\_. **A Natureza do espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2009. (Coleção Milton Santos; 1).

\_\_\_\_\_. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp, 2008a. (Coleção Milton Santos; 7).

\_\_\_\_\_. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008b. (Coleção Milton Santos; 11).

\_\_\_\_\_. O retorno do território. In SANTOS, M.; SOUZA, M. A. de; SILVEIRA, M. L. (Org.) **Território**: globalização e fragmentação. São Paulo: Anpur/Hucitec, 1994. p. 15-20.

\_\_\_\_\_. O Espaço geográfico como categoria filosófica. **Terra Livre**, São Paulo, n. 5. p. 9-20, AGB, 1988.

\_\_\_\_\_. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002.

SILVA, C. M. da.; FERREIRA, G. C. Produção de material didático: jogo das curvas de nível. **Boletim Goiano de Geografia**. Goiânia. v. 28. n. 2; p. 157-170; jul./dez. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3371/337127150011.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2017.

THIESEN, J. da S. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 15, n.1, p. 83-94, jan./abr. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/download/7379/4418>. Acesso em: 15 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO. **Plano de desenvolvimento institucional – PDI**: 2015-2019. Mossoró/RN, 2015.

WERTHEIN, J.; BORDENAVE, J. D. (Org.). **Educação rural no terceiro mundo**: experiências e novas alternativas. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.